

# ECOLOGIA E COMPORTAMENTO DA ONÇA PARDA EM UM TRECHO DA MARGEM DIREITA DO RIO TIETÊ

**Palavras-Chave:** dispersão, corredores de fauna, *Puma concolor*

**Autores(as):**

**Heloísa Silva Antunes, IB – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eleonore Zулnara Freire Setz (orientadora), IB - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

A onça parda (*Puma concolor*) é um mamífero da família Felidae, que possui facilidade para se adaptar em diferentes tipos de ambientes (AZEVEDO et al. 2013), sendo um animal carnívoro solitário e territorial, que se alimenta de uma grande variedade de animais (IRIARTE et al. 1990, AZEVEDO et al. 2013). Como um predador de topo, ela desempenha um papel importante na regulação dos mesopredadores e da biodiversidade, pois realiza uma influência em cascata no ecossistema, afetando desde animais carnívoros e herbívoros, até mesmo plantas (CROOKS & SOULÉ, 1999; RIPPLE et al. 2014). Além disso, ela também atua como uma espécie guarda-chuva, que usa uma área de vida ampla e por isso acaba protegendo outras espécies que vivem nessa área (LABARGE et al. 2022).

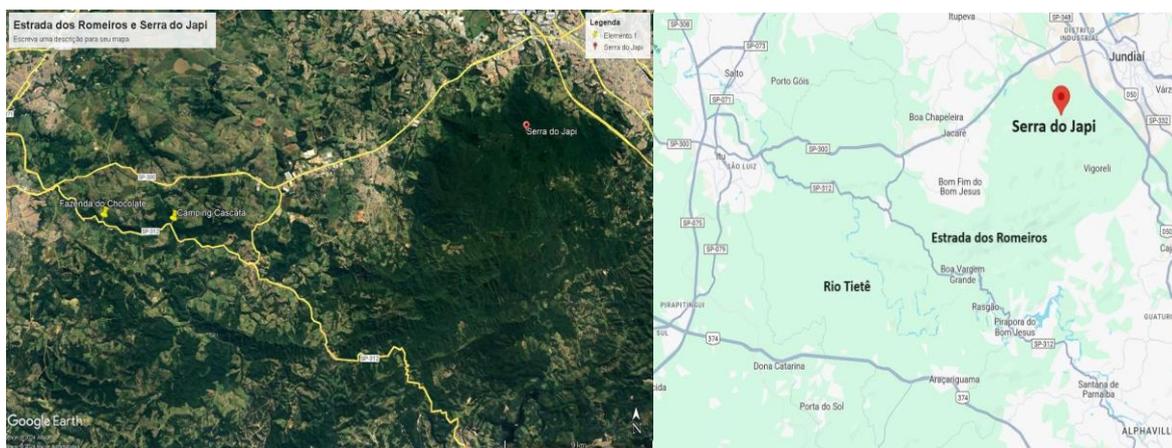
A Serra do Japi é um grande fragmento florestal (35000 ha) encontrado no interior do Estado de São Paulo, entre os municípios de Jundiaí, Cabreúva, Cajamar e Bom Jesus de Pirapora. Atualmente ela está parcialmente cercada por rodovias, algumas de grande porte como a Anhanguera e Bandeirantes a leste, outras médias como a Jundiaí-Itu ao noroeste, e outras de menor movimento como a Estrada-Parque, ou dos Romeiros, que acompanha em grande parte a calha direita do Rio Tietê. Sabe-se que ela abriga uma flora e fauna bastante diversificadas, e conta com um conjunto de felídeos como a onça parda, a jaguatirica, o jaguarundi, o gato maracajá e o gato do mato pequeno (Penteado & Setz, 2012; Nagy-Reis et al. 2017); compreendendo uma diversidade funcional expressiva (Bella et al. 2022).

A sudoeste da Serra do Japi passa o Rio Tietê, que é um importante curso de água que abastece o estado de São Paulo. Historicamente foi um caminho para entradas e bandeiras para desbravar o interior do país, dando acesso ao Rio Paraná e às minas do Mato Grosso. No século XIX, vários naturalistas usaram o Rio Tietê como início para suas expedições, como a que Hercules Florence acompanhou (Florence, 1977).

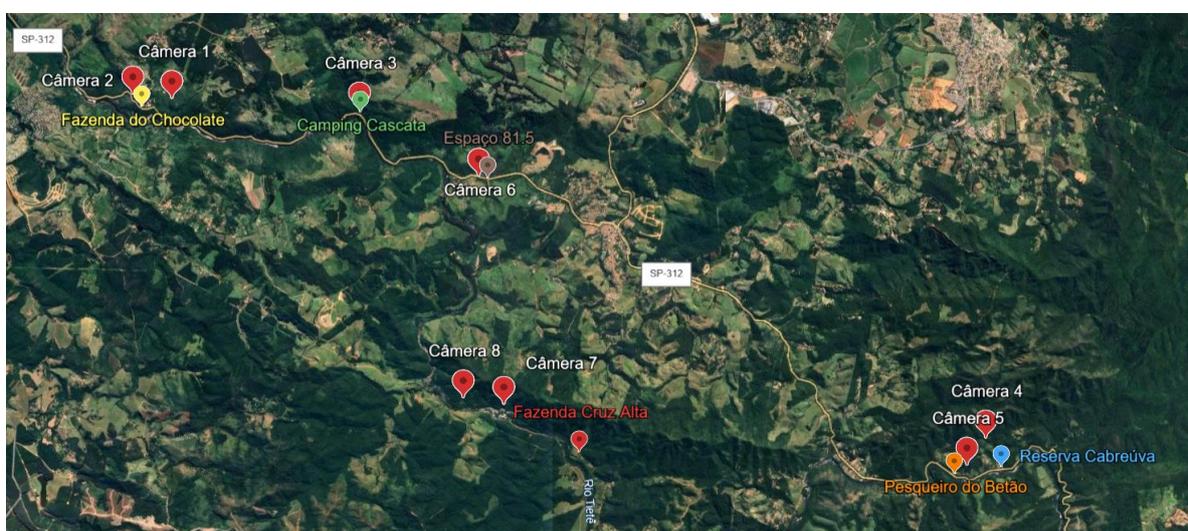
Hoje em dia o Rio Tietê parece reduzir o fluxo gênico das onças pardas entre as suas margens (Saranholi et al. 2017). Por outro lado, suas matas de galeria podem oferecer corredores para a fauna em geral e a onça parda, em particular. Assim, o intuito deste trabalho foi descobrir se a onça parda, assim como outros felídeos, utilizam as matas de galeria da calha do lado direito do rio Tietê, como um corredor ecológico para se mover da Serra do Japi para o oeste e ao norte do local, considerando que existem algumas cidades ao redor, com influência humana.

## METODOLOGIA

Foram utilizadas armadilhas fotográficas como principal instrumento de pesquisa para este projeto, em que no início foram instaladas em algumas propriedades ao sudoeste da Serra do Japi, no trecho em que a Estrada-Parque é paralela a calha do Rio Tietê (Figura 1 a e b). No total, foram instaladas oito armadilhas em seis propriedades (Chocolate da Fazenda, Camping Cascata, Reserva Cabreúva, Pesqueiro do Betão, Espaço 81.5 e Fazenda Cruz Alta – Figura 2).



**Figura 1** a - Estrada Parque Itu (SP-312) ou Estrada dos Romeiros ao sudoeste da Serra do Japi, mostrando duas propriedades iniciais contatadas (Google Earth). b - Serra do Japi e o trajeto sinuoso do Rio Tietê, parte a esquerda ao sul da Estrada Parque Itu (SP-312), e a direita no mapa, ao norte (Google Earth).



**Figura 2** - Localização de todas as armadilhas fotográficas já instaladas, com a Estrada-Parque em evidência (SP-312).

De acordo com o proposto, caso não aparecessem registros de onça em três meses, a armadilha seria retirada e colocada em outra propriedade. Na Tabela 1 está o cronograma de monitoramento das armadilhas, e é possível ver que no Camping Cascata, no Pesqueiro e na Reserva Cabreúva sem registros de onça no período acordado as armadilhas foram removidas neste prazo, e na Figura 2 o mapa com os locais onde as armadilhas foram instaladas. No momento existem três armadilhas fotográficas instaladas no total, sendo duas na Fazenda do Chocolate e uma no Espaço 81.5.

Datas	Chocolate - Câmera 1	Chocolate - Câmera 2	Cascata	Reserva	Pesqueiro	Cruz Alta - Câmera 1	Cruz Alta - Câmera 2	Espaço 81.5
27/04/2024	1	0	1					
05/06/2024	1	1	1					
08/07/2024	1	1	1					
22/08/2024	0	1	1					
04/09/2024			1 Fim					
15/10/2024	1	1		1	1			
30/10/2024	1							
14/11/2024	1	1		1	1			
19/12/2024	1	1		1				
08/01/2025	1	1		1 Fim	1 Fim			
15/02/2025	1	1						
22/03/2025	1	1				1		1
19/04/2025	1	1				0	1	1
14/06/2025	1	1				Roubada	Roubada	1

**Tabela 1** - Cronograma de monitoramento das armadilhas fotográficas, troca de memórias e pilhas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos um grande número de registros de espécies, sendo identificadas 35 espécies ao todo (Tabela 1).

Presa ou predador	Espécie	Chocolate - Câmera 1	Chocolate - Câmera 2	Reserva	Cascata	Pesqueiro	Cruz Alta - Câmera 1	Cruz Alta - Câmera 2	Espaço 81.5	Total
Predador de topo	Onça Parda	5	5	0	0	0	5	0	0	15
Mesopredador	Jagatirica	5	14	0	1	0	4	0	1	25
	Gato-mourisco	1	1	1	0	0	2	0	0	5
	Irara	7	2	1	0	0	0	0	0	10
	Lobo-guará	5	0	0	0	0	0	0	0	5
	Cachorro-do-mato	34	45	8	0	0	0	0	2	89
	Guaxinim	1	2	20	0	0	0	0	1	24
	Lontra	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Gambá	2	12	3	8	0	29	0	4	58
	Quati	1	2	1	0	0	0	0	0	4
Presa	Rolinha	94	249	12	252	0	23	2	6	638
	Siriema	47	0	0	0	0	0	0	0	47
	Jacu	35	50	5	11	1	2	0	13	117
	Carcará	5	0	0	0	0	1	0	0	6
	Gavião-carijó	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Sabiá-laranjeira	0	7	0	0	0	2	0	0	9
	Coró-coró	0	0	2	37	0	0	0	6	45
	Cambacica	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Alma-de-gato	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Garça	0	1	0	7	0	0	0	0	8
	Veado-mateiro	12	32	0	0	0	2	0	0	46
	Tatu	3	47	0	13	0	1	0	1	65
	Roedor	1	2	0	8	0	0	0	0	11
	Tapiti	1	0	0	1	0	0	0	0	2
	Lebre	3	0	0	0	0	0	0	0	3
	Capivara	0	5	1	9	0	3	0	0	18
	Cateto	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Esquilo	0	1	0	23	0	0	0	0	24
	Calango	0	7	0	0	0	0	0	0	7
	Teiú	3	63	0	0	0	13	0	0	79
Animais domésticos	Boi	49	99	0	0	0	0	0	50	198
	Cavalo	20	19	0	0	0	0	0	0	39
	Gato doméstico	6	27	0	1	0	0	0	1	35
	Cachorro doméstico	0	1	16	23	0	0	0	14	54
	Pavão	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	Galinha-d'angola	0	22	0	0	0	0	0	0	22
Número de registros por câmera		341	717	72	396	1	87	2	99	1715
Espécies registradas por câmera		23	26	13	15	1	11	1	11	101
Registros com animais		300	668	84	477	1	308	23	1.217	3078
Registros sem animais		12.691	10.930	780	2.910	19.031	361	5.473	919	53.095
Total de fotos		12.991	11.598	864	3.387	19.032	669	5.496	2.136	56.173
Câmera-dias		357	322	128	153	15	35	1	296	1307

Tabela 2 - Divisão dos registros por câmera e espécies.

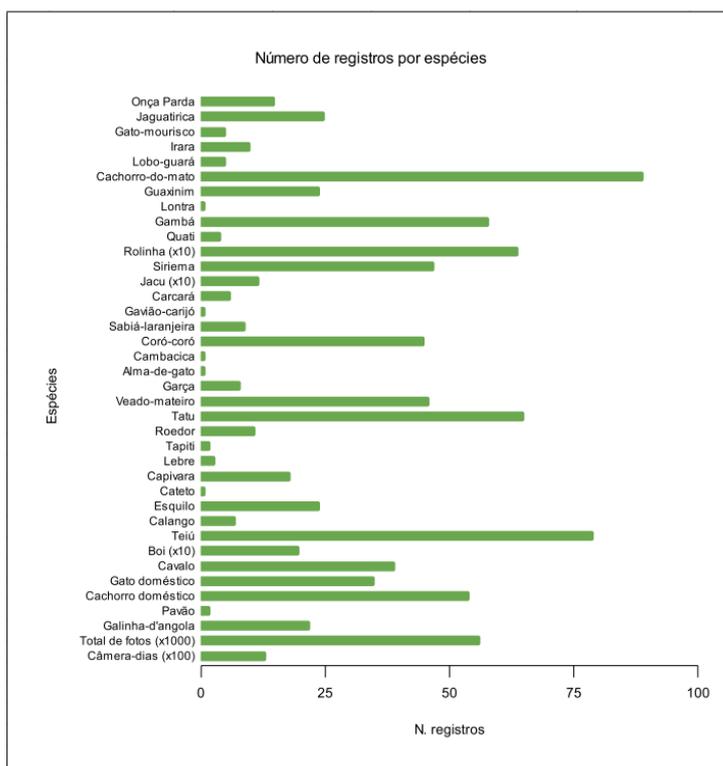
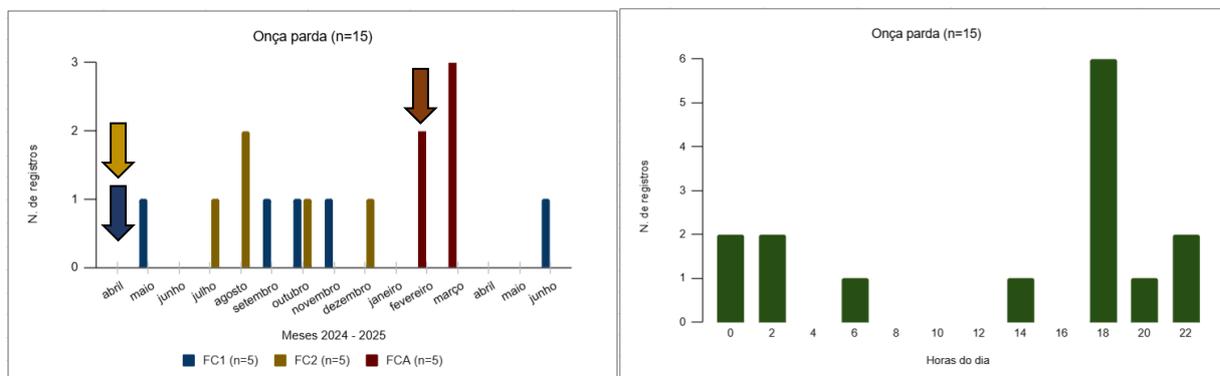


Figura 3 - Número de registros divididos por espécies.

Os locais onde houve maior número de registros foi a Fazenda do Chocolate (instaladas em abril de 2024, com maior câmera-dias também), sendo que em ambas as armadilhas foram registradas mais de vinte espécies diferentes. Foi nesse local também que teve registros da onça parda em ambas as câmeras, com cinco na primeira (FC1), e cinco na segunda (FC2), além da câmera 1 da Fazenda Cruz Alta (instalada em fevereiro de 2025) que também teve cinco registros da onça (FCA), assim totalizando 15 aparições (Figura 4a).



**Figura 4** a- Comparação do número de registros da onça parda pelos meses de 2024 e 2025, com as setas representando os meses de instalação. b - E pelas horas do dia.

A onça parda é um animal que apresenta atividade crepuscular e noturna, aparecendo poucas vezes durante o dia (Figura 4b). Já considerando os meses, abril e junho de 2024; e janeiro, abril e maio de 2025, foram os meses em que não houve aparição. Em relação ao local dos registros, na Fazenda do Chocolate a ideia é que a onça parda use a região como uma passagem, pois ela apareceu no máximo duas vezes por mês, sendo que ela ficou sem registros de dezembro à maio, um longo período de tempo.

06/06/2025	07/12/2024	26/11/2024	27/10/2024	04/10/2024	03/09/2024	28/08/2024	20/08/2024	05/07/2024	03/05/2024
saindo	"entrando"	saindo	saindo	saindo	"entrando"	"entrando"	saindo	"entrando"	saindo

**Tabela 3** - Comparação das cabeças, membros anteriores e porção traseira dos diferentes registros da onça na FC1.

À primeira vista, com exceção de um macho adulto (de 20/08), todos os outros são jovens ou fêmeas, o que já era esperado, considerando esta uma possível rota de dispersão (Tabela 3). Já na Fazenda Cruz Alta, ocorreram registros próximos em um período de um mês, com fotos em dias seguidos, podendo indicar que ela talvez use o local como território permanente.

## CONCLUSÕES

Através de todos os dados obtidos, foi possível concluir que as regiões analisadas com a instalação das armadilhas fotográficas apresentam boas passagens para a onça parda, se ela preferir, por causa da sua proteção de mata na margem do rio, oferecendo água, mais segurança de pessoas e maior diversidade de presas. A Fazenda do Chocolate foi o local que apresentou maior número de registros da onça parda e de outras espécies, indicando ser

um ótimo local de passagem, mesmo sendo um ponto turístico da cidade de Itu com grande movimentação de pessoas.

## BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, F. C.; LEMOS, F. G.; ALMEIDA, L. B.; CAMPOS, C. B.; BEISIEGEL, B. M.; PAULA, R. C.; JUNIOR, P. G. C.; FERRAZ, K. M. P. M. B.; OLIVEIRA, T. G. 2013. Avaliação do risco de extinção da onça-parda *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) no Brasil. Revista Científica Biodiversidade Brasileira. v.3 n.1 p.107-121.
- BELLA, T. R.; BITTENCOURT, P. R. L.; SETZ, E. Z. F. 2022 Riqueza e diversidade funcional de mamíferos em fragmentos urbanos de florestas semidecíduas no sudeste do Brasil. Rev. Inst. Flor. v. 34 n. 1 p. 81-90  
<http://dx.doi.org/10.24278/2178-5031.202234107>
- CROOKS, K.R. & SOULÉ, M. E. 1999 Mesopredator Release and Avifaunal Extinctions in a Fragmented System. Nature, 400, 563-566. <http://dx.doi.org/10.1038> ...
- FLORENCE, H. 1977 Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829. Edit. Cultrix.
- IRIARTE, J.A., FRANKLIN, W. L. JOHNSON, W.E., REDFORD, K. H. 1990. Biogeographic variation of food habits and body size of the American puma. Oecologia 85: 185-190.
- LABARGE, L. R.; EVANS, M. J.; MILLER, J. R. B.; CANNATARO, G.; HUNT, C.; ELBROCH, M. 2022. Pumas *Puma concolor* as ecological brokers: a review of their biotic relationships. Mammal review v.52, 360-376. DOI: <https://doi.org/10.1111/mam.12281>.
- NAGY-REIS, M. B.; NICHOLS, J. D.; CHIARELLO, A. G.; RIBEIRO, M. C.; SETZ, E. Z. F.. 2017. Landscape Use and Co-Occurrence Patterns of Neotropical Spotted Cats. Plos One v.12, e0168441
- PENTEADO, M. J. F.; SETZ, E. Z. F. 2012. Os Mamíferos carnívoros da Serra do Japi In: Vasconcellos-Neto, J.; Polli, P. R.; Penteado-Dias, A. M.. (ed.) Novos Olhares, Novos Saberes sobre a Serra do Japi: Ecos de sua Biodiversidade, Vol. 1, 519-531. Curitiba: CRV.
- RIPPLE, W. J.; ESTES, J. A.; BESCHTA, R. L.; WILMERS, C. C.; RITCHIE, E. G.; HEBBLEWHITE, M.; BERGER, J.; ELMHAGEN, B.; LETNIC, M.; NELSON, M. P.; SCHMITZ, O. J.; SMITH, D. W.; WALLACH, A. D.; WIRSING, A. J. 2014. Status and ecological effects of the world's largest carnivores. Science v.343, 1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1126/science.1241484>.
- SARANHOLI, B. H.; CHÁVEZ-CONGRAINS, K., GALETTI JR, PM 2017. Evidence of Recent Fine-Scale Population Structuring in South American *Puma concolor*. Diversity 9 (4), 44.